

PERITONITE INFECCIOSA EFUSIVA FELINA: RELATO DE CASO

VACCARINI, Mariana Itagiba ¹; DUARTE, Tatiana Schmitz ²; COSTA, Paulo Henrique de Carvalho ¹; SILVA, Maria de Fátima Cotta ¹; CORRÊA, Jonas Gonçalves ¹; ARRANT, Rebecca Anne ¹.

¹ Discente Mestrado em Medicina Veterinária, Universidade federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG

² Técnico administrativo em Medicina Veterinária, Universidade federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG.

E- mail dos autores: marianaitagiba@gmail.com; tatiana.duarte@ufv.br;p.henrique.c.costa@gmail.com;maria.cotta@ufv.br;jonas.correa@ufv.br;rebecca.arrant@ufv.br

Palavras chave: Clínica médica; medicina felina, doença infecciosa.

Área temática – Clínica médica felina

Grande área – Ciências Biológicas e da saúde

Categoria do trabalho : Ensino

Introdução

A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma enfermidade imunomediada, sistêmica, progressiva e potencialmente fatal causada por uma mutação genética do coronavírus felino. De maior ocorrência em gatos jovens, mas também relatada naqueles com mais de 10 anos. É classificada em duas formas clínicas: efusiva e não efusiva. A forma efusiva representa cerca de 80% dos casos de PIF. Os sinais clínicos surgem entre 2-3 semanas após a exposição e, aproximadamente, 14 dias após a mutação, o vírus pode ser encontrado em diversos órgãos, dentre eles o sistema nervoso central.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de suspeita de PIF atendido na clínica veterinária Clinipet São Francisco em Ubá-MG.

Resultados e Discussão

A paciente felina sem raça definida, fêmea, 6 anos, castrada, apresentava queixa de anorexia, êmese, apatia e caquexia. Exibia histórico de enterite autolimitante, fuga e retorno após 15 dias e cinco contactantes felinos hígidos com acesso a rua. Ao exame físico, se encontrava prostrada, desidratada, com algia epigástrica, hipofonese cardíaca e hipotermia. A análise hematológica evidenciou leucocitose neutrofílica, linfopenia relativa, moderada elevação das enzimas hepáticas (AST e GGT) e soro icterico. Ao exame ultrassonográfico visibilizou fluido subcapsular em ambos os rins, baço com ecogenicidade diminuída (figura 1), hepatomegalia com parênquima hiperecogênico e áreas hipoeecogênicas, alças intestinais plissadas, pâncreas heterogêneo e aumentado e líquido livre abdominal em quantidade discreta (figura 2). A radiografia torácica (figura 3) sugeriu efusão pleural. Foi internada para tratamento com prednisolona, metronidazol, ampicilina, ondansetrona e metoclopramida; fluidoterapia, controle de dor e de temperatura. Durante a internação, a paciente apresentou-se confusa e os sinais neurológicos evoluíram para ataxia, opistótono, hiperestesia e crise convulsiva. A tutora optou pela eutanásia.

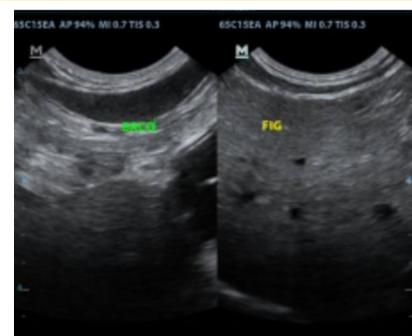


Figura 1 – Baço e fígado comparação de ecogenicidade. Baço encontra-se hipoeecogênico. Fígado hiperecogênico com áreas hipoeecogênicas;



Figura 2 – Imagem demonstrando o líquido livre abdominal em quantidade discreta. LL – líquido livre; FIG – fígado; DIAF – diafragma.

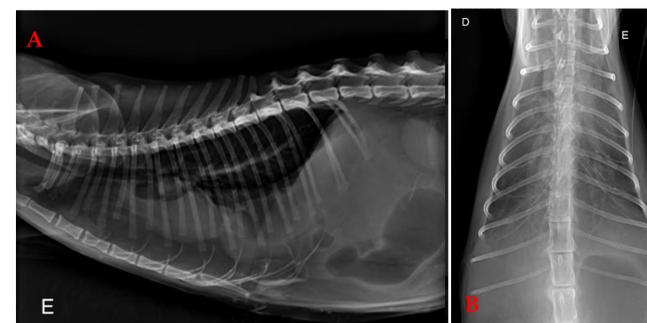


Figura 3. A – Imagem radiográfica lateral esquerda do tórax. B – Imagem ventrodorsal do tórax. Imagens demonstrando opacificação de campos pulmonares em padrão alveolar com distribuição em lobos pulmonares craniais, e intersticial não estruturado com distribuição em lobos pulmonares caudais, sugerindo efusão pleural.

Conclusões

O diagnóstico baseia-se no histórico, sinais clínicos, possibilidade de exposição ao agente, exames complementares - ultrassonografia abdominal, análise de líquidos cavitários, teste de Rivalta - exame histopatológico, sorologia, PCR, imunohistoquímica e/ou imunofluorescência. O diagnóstico definitivo é difícil, pois seria necessário obter tecidos acometidos para análise histopatológica que, assim como o teste de Rivalta apresentam a limitação de baixa sensibilidade. Ressalta-se o prognóstico reservado da patologia e a dificuldade de um diagnóstico rápido e confiável, sendo essencial o conhecimento das alterações clínico patológicas da enfermidade, a fim de minimizar o sofrimento dos pacientes com PIF.

Bibliografia

- 1- Pedersen NC. Na update on feline infectious peritonitis: diagnostics and therapeutics. Vet J.2014.
- 2- Addie DD. Infecção pelo coronavírus felino. In: Greene CE, editor. Greene: doenças infecciosas no cão e no gato. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;2015.
- 3- Kennedy M, Little SE. Viral diseases. In: Little S, editor. The cat clinical medicine and management. Missouri: Elsevier;2012. p.1038-47.